

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR¹

Raquel Weyh Dattein², Maria Cristina Pansera De Araújo³

¹ Relato de experiência de estágio em docência no ensino superior.

² Estudante do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI, bolsista CAPES

³ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida e do PPGE - UNIJUI.

Introdução

O ingresso da primeira autora na pós-graduação tem propiciado novas aprendizagens e desafios, desde as disciplinas com discussões teóricas para a formação e execução das atividades para obtenção do título acadêmico de doutor até a realização do estágio de docência na graduação. Esta experiência é singular, pois propicia articulação entre os conhecimentos da graduação do doutorando e proposição de instrumentos de avaliação (temas provas) da graduação, que exigem leituras mais atentas e escrita sobre os entendimentos construídos, até ministrar aulas para graduação, sendo este o primeiro contato para uma boa parte dos acadêmicos com a docência no ensino superior. E, esta última tive e estou tendo a oportunidade de aprender junto da orientadora do Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), ao realizar um estágio em docência no curso de Psicologia no primeiro semestre deste ano, e numa segunda oportunidade no curso de Agronomia neste segundo semestre, ambas disciplinas de Genética, porém com enfoques diferentes.

Para este relato de experiência trazemos um pouco do nosso olhar para o “campo de estágio”: os alunos; a atuação do professor; as interações entre professor e alunos; o ambiente de ensino e aprendizagem, bem como os aspectos significativos da experiência de estágio em docência no ensino superior. Além disso, versamos dialogar sobre alguns itens, que corroboram as proposições teóricas da constituição docente numa tratativa de evidenciar a pedagogia universitária com sua qualidade.

O ambiente da sala de aula

A fim de expor o “campo de estágio” do primeiro semestre, iniciamos caracterizando a turma de Genética Humana do curso de Psicologia, constituída por estudantes de vários semestres do curso (do terceiro até o nono). Assim configurou-se a turma de aproximadamente 60 alunos, com idades entre 18 e 40 anos. A partir deste grupo de alunos, inicialmente havia uma preocupação em auxiliar a todos, pois de cada ponto da sala surgiam dúvidas, questionamentos, situações do cotidiano, que eram trazidas por eles e eram

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

consideradas pela professora regente na explicação dos conteúdos de Genética Humana, as quais eram essenciais para aprendizagem.

Aos poucos fomos organizando e planejando as atividades e os estudos, com paciência e adequando para a formação do profissional de Psicologia. Os conteúdos trabalhados foram em torno dos princípios básicos de Genética Humana de modo articulado aos conhecimentos necessários à atuação dos futuros psicólogos, com exposição oral, discussão de filmes e seminários sobre síndromes de origem genética. As discussões propiciadas pelos conteúdos discutidos, com os diferentes instrumentos utilizados, produziram itens fundamentais para a compreensão do papel do psicólogo na orientação das famílias de pacientes com síndromes genéticas. Também elaboramos questionários sobre os conceitos trabalhados a cada aula, para ser entregue no dia ou na próxima semana, o que possibilitou perceber avanços na aprendizagem dos estudantes. Nesse viés, as metodologias foram mudando ao longo do semestre. No diálogo entre professora titular e estagiária, percebeu-se a partir da prática docente, que os alunos fazendo as atividades em sala de aula, aproveitavam o tempo e realizavam o que era solicitado, já quando encaminhamos atividades para serem entregues na aula seguinte, alguns não entregavam ou a qualidade era menor. Um

[...] resultado significativo refere-se à motivação dos professores para estudar e investigar a sua própria ação docente, resultante da criação de laços de amizade, de término da solidão profissional, de vivenciar e reconhecer que aprende com seus colegas, de sentir a força do coletivo profissional e de se comprometer com o seu contínuo e próprio desenvolvimento profissional docente (SCHNETZLER, 2002, p. 20)

Por isso, consideramos relevante trazer a narrativa da primeira autora, em seu Diário de Bordo (PORLÁN; MARTÍN, 2000), elaborado na disciplina:

Desde a minha formação inicial no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o ambiente da sala de aula tanto na universidade quanto em escolas chama a atenção, não só como espaço de atuação formal, como também pelas possibilidades de interação universidade escola, proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. O acompanhamento de professoras da Educação Básica, semanalmente com planejamentos e ações, contribuiu tanto para realização dos estágios de docência em Ciências e Biologia, bem como para decisão em seguir meus estudos de pós-graduação no programa de educação, em especial na linha de pesquisa Currículo e Formação de professores. (Autora 1, 2018, Diário de Bordo).

No planejamento da disciplina, as atividades semanais de estudos consistiram em: formulação de questões relativas aos conceitos abordados; leitura e interpretação de capítulos de livros; artigos científicos de genética humana, atuais, para apresentação em seminários; reflexões escritas sobre filmes comerciais, para promover a organização dos estudantes na constituição de seu aprendizado. Os filmes comerciais, utilizados como estudos de caso, com discussões genéticas, éticas, expectativas profissionais, foram: Os

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Meninos do Brasil, que aborda a clonagem e o ambiente para formar indivíduos iguais; O Óleo de Lorenzo, que aborda a Síndrome da Adenoleucodistrofia, que é causada por uma mutação no cromossomo X; Questão de Sensibilidade discute a herdabilidade da Homossexualidade, e por fim, GATTACA, uma experiência genética que trata da escolha das características que os embriões gerados por fertilização in vitro devem ter e o que é esperado do seu futuro. Todos os relatórios escritos foram lidos, semanalmente, propiciando desdobramentos na organização do conteúdo e nas abordagens propostas, resultando em aprendizagens não só dos alunos como também das professoras envolvidas, que buscaram outras maneiras de discutir o conteúdo de genética no contexto.

A caminhada, na formação inicial e agora continuada, corrobora para entender este diálogo com professores formadores e da Educação Básica, já acompanhando desafios e conquistas diários da profissão. Por conseguinte, vencendo algumas limitações, como já dito por Nóvoa (2009), que “não haverá nenhuma mudança significativa se a ‘comunidade dos formadores de professores’ e a ‘comunidade dos professores’ não se tornarem mais permeáveis e imbricadas” (p. 17), num intuito de constituir-se professor ao longo da carreira de modo colaborativo. Reiteramos o quão significativa é esta interação formativa, que têm influenciado demais licenciados a seguir os estudos, analisando e valorizando a formação inicial e continuada de professor e as interações entre os mesmos.

Em relação ao estágio de docência no ensino superior, a formação colaborativa torna-se mais profícua, pois são outros sujeitos que buscam o conhecimento, em diversos momentos da vida pessoal e profissional. Com certeza estes estudantes não são obrigados a cursar a graduação, como na Educação Básica, contudo, existem as normas da instituição e aquelas acordadas com os professores das disciplinas a serem seguidas pelo grupo instituído em cada componente curricular.

No caminho de uma pedagogia de qualidade

Numa tentativa de superar uma visão técnica e prática, ou de apenas transmissão-recepção de conhecimento, temos encontrado na abordagem de pedagogia universitária de qualidade (VIEIRA, 2002), uma opção, que promove a transformação do professor ao refletir sobre sua atuação e transforma os estudos do aluno, numa perspectiva reflexiva crítica. É nesse sentido, torna-se viável a formação do professor pesquisador universitário, refletindo sobre suas práticas, se correspondem ou não, a fim de que possa perceber-se na constituição do próprio conhecimento pedagógico do conteúdo, em busca de autonomia, de olhar para as ações e para os estudantes.

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

O estudo da nossa constituição de conhecimento numa perspectiva de formação de um professor pesquisador reflexivo crítico perpassa pela tomada de consciência de nossas atitudes, reflexão sobre a prática com vistas a transformação social, partindo da ideia de planejamentos e ações colaborativas, de modo ativo e não passivo. E, ao buscar o desenvolvimento profissional, devemos partir dos conhecimentos e saberes que o constituem desde a formação inicial, bem como suas metodologias de ensino. Pretendemos integrar a teoria e a prática ao tematizá-las, no contexto das instituições de ensino, “reconhecendo-se o papel das instituições na afirmação dessa autonomia” (VIEIRA *et. al.*, 2002, p. 26).

Os autores elencam três mudanças significativas para uma “cultura pedagógica de qualidade” (VIEIRA *et. al.* 2002, p. 26): o “enraizamento de uma cultura de (auto-) avaliação no seio das culturas locais”, na qual alunos e professores devem olhar para suas ações e avaliar sua conduta; uma “aproximação entre investigação e pedagogia” (*idem* p. 27) para discutir a pedagogização da investigação, investigação da pedagogia e sua relação com a formação pela pesquisa e do professor pesquisador; e “a necessidade da formação do professor universitário” (VIEIRA *et. al.* 2002, p. 27) visando uma pedagogia de qualidade para formar um professor pesquisador universitário.

O estudo realizado por Vieira *et. al.* (2002) analisou as possíveis condições para as três mudanças citadas acima, como a transformação e a emancipação dos sujeitos envolvidos, contrariando a visão de que ensino e investigação estão separados, em especial no professor universitário, o qual tem condições de qualificar sua pedagogia por meio da pesquisa. “É com base nesta noção de educação como processo participado de transformação dos participantes que se define a qualidade da pedagogia” (VIEIRA, 2002, p. 31), em especial no ensino superior, nosso objeto de estudo neste relato de experiência.

Retomamos que essas reflexões e interações que a presente sistematização pode vir a produzir, são essenciais para formação docente de modo colaborativo. Uma vez que, ao narrar o que temos experienciado na vida profissional, tem potencial para transformar os sentidos e significados atribuídos à própria atividade de ensino e de formação, com a emergência de novas interações e aprendizagens constitutivas da docência, na área.

Conclusão

À guisa de concluir este relato da experiência de estágio de docência no ensino superior, salientamos a importância do estágio na educação superior como um espaço e tempo para desenvolver um novo olhar sobre a atuação profissional. Deixar o olhar exclusivo de

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

aprendiz como estudante da pós-graduação *stricto sensu* para constituir uma parceria colaborativa com a professora titular da disciplina de Genética na elaboração e execução do plano de ensino para o semestre. Um planejamento flexível, que propicie movimentos para motivar os graduandos a organizarem suas ações para o estudo, criando diferentes espaços para o envolvimento na sistematização dos conteúdos, na sala de aula. Um dos aspectos ainda dignos de reflexão em relação à pedagogia universitária é a dificuldade que os alunos tiveram em compreender a importância da disciplina para sua formação profissional. A cada aula era preciso mudar a estratégia para reforçar que esta disciplina constituía seu currículo como contexto de significado dos conceitos genéticos para auxiliar tanto médicos quanto familiares na compreensão de síndromes genéticas, que são irreversíveis, mas que por meio de um conjunto de tratamentos podem ter seus efeitos minimizados.

Intentamos ensinar que o entendimento das limitações de um indivíduo com problemas genéticos facilitará o exercício profissional do psicólogo ao auxiliarem as famílias e profissionais da saúde no cuidado com os pacientes. Desse modo, além de fazer uma revisão de genética, também fiz inúmeras anotações visuais, mentais e físicas (no caderno) das metodologias discutidas e utilizadas pela professora titular, entre elas, o planejamento sendo reformulado semanalmente de acordo com os entendimentos apresentados pelos alunos, o domínio, a leitura e discussão de artigos atualizados referentes ao conteúdo, juntamente com os alunos, a busca incessante por envolvê-los nas aulas e incentivá-los a escrever sobre suas aprendizagens.

Agradecimento

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos para a realização deste trabalho.

Referências

NÓVOA, António Sampaio da. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa, 2009.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor.** Sevilla: Díada Editora, 2000.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de Química. **Química Nova na Escola**, n. 16, p. 15-20, 2002.

VIEIRA, Flávia. **Concepções de Pedagogia Universitária** - Um estudo na Universidade do Minho. Relatório de Investigação. Braga: 2002.